

Sábado da Herança – 18 de outubro de 1997

Nenhuma Surpresa Futura

James R. Nix

Sermão do Dia do Espírito de Profecia

“Certamente o Senhor Deus não fará coisa alguma, sem primeiro revelar o seu segredo aos seus servos, os profetas” — Amós 3: 7.

Amós não era um homem comum. Embora alguns possam considerá-lo apenas outro boiadeiro, Deus o chamou para ser Seu porta-voz. Diferentemente das miríades de pastores que viveram antes e depois, Amós era diferente. Ele era um profeta.

O cuidado com o rebanho de ovelhas já não era a preocupação principal de Amós. Antes, a proclamação das palavras que o Senhor lhe dera para o reino de Israel tiveram prioridade em sua vida. Certamente essas palavras eram solenes, palavras que advertiam sobre destruição se o povo desviado não se arrependesse.

“Eis que os olhos do Senhor Deus estão contra este reino pecador, e eu o destruirei de sobre face da terra; mas não destruirei de todo a casa de Jacó, diz o Senhor. Porque eis que darei ordens, e sacudirei a casa de Israel entre todas as nações, assim como se sacode trigo no crivo, sem que caia na terra um só grão. Todos os pecadores do meu povo morrerão à espada, os quais dizem: O mal não nos alcançará nem nos encontrará” — Amós 9: 8-10.

Amazias, o sacerdote idólatra de Betel, irou-se com a urgente advertência do profeta contra a nação e seu rei e disse a Amós:

“Vai-te, ó vidente, foge para a terra de Judá, e ali come o teu pão, e ali profetiza; mas em Betel, daqui por diante, já não profetizarás, porque é o santuário do rei e o templo do reino”. — Amós 7:12,13.

Amós não foi o único profeta enviado por Deus. Oséias também recebeu uma mensagem sobre a iminente destruição se o povo não se arrependesse de sua idolatria e se voltasse para Deus.

“Arastes a malícia, colhestes a perversidade; comestes o fruto da mentira, porque confiastes nos vossos carros e na multidão dos vossos valentes. Portanto, entre teu povo se levantará tumulto de guerra, e todas as tuas fortalezas serão destruídas,... como passa a alva assim será o rei de Israel totalmente destruído.” — Oséias 10: 13-15.

A despeito do chamado ao arrependimento de ambos profetas, as advertências de Deus foram desconsideradas. Assim, conforme o prometido, os assírios atacaram e finalmente levaram ao cativeiro os sobreviventes das tribos do norte. Anos mais tarde, após ainda outras advertências dos profetas, o reino do sul, de Judá, foi igualmente destruído e seus habitantes levados cativos, desta vez para a Babilônia.

Várias vezes ao longo da história bíblica Deus advertiu Seu povo sobre o que aconteceria no futuro. Muitos exemplos podem ser citados, mas os que se seguem serão suficientes para ilustrar o plano consistente de Deus, como enunciado por Amós:

“Certamente o Senhor Deus não fará coisa alguma, sem primeiro revelar o seu segredo aos seus servos, os profetas.” — Amós 3:7

Em poucos casos as pessoas acataram a advertência de Deus, mas infelizmente a maioria não. É interessante que embora muitas advertências de Deus tenham sido através dos profetas, algumas não o foram.

No Jardim do Éden, Deus mesmo tentou advertir sobre os resultados calamitosos do pecado ao advertir Adão e Eva sobre o que aconteceria se eles escolhessem comer da árvore do conhecimento do bem e do mal (Gênesis 2:16, 17). De igual forma, por cento e vinte anos Deus enviou Noé para advertir os ímpios habitantes do mundo, mas com apenas poucos resultados (Gênesis 7:7, 13; Pedro 3: 20; II Pedro 2:5).

Anos mais tarde, os anjos foram usados por Deus para advertir, e então fisicamente ajudar Ló, sua esposa e duas filhas, a escaparem da pronta destruição da cidade de Sodoma (Gênesis 19:15, 16). Ainda mais tarde, foi o sonho do Faraó, combinado com o menino escravo prisioneiro, José, que Deus usou para salvar o Egito da devastação dos sete anos de fome que em breve deveria ocorrer na terra (Gênesis 41).

Cerca de quatro séculos passariam antes que Deus escolhesse advertir outro Faraó. Desta vez foram Moisés e Arão que disseram das pragas que estavam por cair se não fosse permitido ao povo de Deus sair do Egito (Êxodo 7-11). Para decepção de todos, Faraó desconsiderou as advertências de Deus dadas através de Seus dois porta-vozes. Pragas seguiram-se a pragas, mas Faraó não deu ouvidos. Algumas pessoas nunca acreditam que Deus cumpre o que diz!

Esse não foi o resultado quando Deus, através da pregação do profeta Jonas, advertiu os habitantes de Nínive sobre a iminente destruição no final de quarenta dias. Todos, do rei e seus nobres ao menor dos cidadãos, se arrependeram em roupas de saco e em cinzas e Deus alterou Seus planos de destruir essa cidade ímpia (Jonas 3).

Infelizmente, o Velho Testamento está repleto de advertências, não atendidas, ao reis de Israel e de Judá. Uns poucos se arrependeram, livrando-se assim, por um tempo, da promessa de Deus de destruição, mas com fé salientada, finalmente os habitantes de ambos reinos foram levados ao cativeiro.

Enquanto estavam no cativeiro, mais de uma vez Deus deu advertência por meio de Daniel. Uma delas foi durante a grande festa dada pelo rei Belsazar. No momento em que a advertência de Deus, escrita por dedos de uma mão desconhecida na parede do palácio, estava sendo interpretada ao rei, os soldados medos estavam entrando e sentenciando a cidade (Daniel 5). Agora era muito tarde para o rei embriagado e seus cortesãos evitarem a calamidade presente.

Cerca de cinco séculos mais tarde, Deus usou os meios mais incomuns para tentar alcançar o coração do governador de Roma, Pilatos. Conforme registrado em Mateus 27:19, bem no meio do julgamento de Jesus, a esposa de Pilatos enviou uma mensagem de advertência a seu marido:

“Não te envolvas com esse justo; porque hoje, em sonho, muito sofri a seu respeito.”

De acordo com Ellen White, exatamente aquilo que Pilatos esperava evitar ao aplacar a multidão escarnejadora, logo aconteceu.

“Tiraram-lhe as honras, apearam-no de seu alto posto e, aguilhoado pelo remorso e o orgulho ferido, pôs termo à própria vida” — *O Desejado de Todas as Nações*, p. 710.

Pouco tempo antes do julgamento e crucificação de Cristo, Seus discípulos perguntaram-lhe sobre a destruição do templo de Jerusalém, e sobre o fim do mundo (Mateus 24:3). A resposta de Cristo à primeira pergunta encontra-se em Mateus 24: 16-19, embora apresentada mais de trinta e cinco anos antes da destruição de Jerusalém, livrou cada cristão da cidade de ser morto durante aquele evento. Ao obedecerem ao conselho de Cristo de fugirem, suas vidas foram salvas.

Desde os primeiros dias de nosso movimento, nós, os adventistas do sétimo dia cremos que Deus falou do fim dos tempos por meio de Ellen G. White. Entendendo sua obra como parcialmente cumprindo Joel 2:28 e Apocalipse 12:17, que prediz uma renovação do dom de profecia entre os seguidores de Deus antes da segunda vinda de Cristo, os pioneiros foram encorajados de que mesmo a concessão desse dom especial havia sido anunciada séculos antes.

Devido à natureza e maneira de operar consistentes de Deus, não surpreende que Ele tenha falado aos adventistas por meio de Ellen White para advertir sobre as coisas que estão por acontecer. Embora ela não seja conhecida primeiramente por seus escritos proféticos, Deus realmente usou-a para apresentar várias previsões notórias.

Uma das advertências de destaque teve seu início, **precisamente, noventa e seis anos atrás**, na **última quinta-feira (16 de outubro de 1901)**. Falando sobre o crescente espírito comercial na Review and Herald Publishing Company, então localizada em Battle Creek, Michigan, Ellen White lamentou:

“Sinto terror de alma ao ver o que se passa em nossa casa publicadora. Os prelos na instituição do Senhor têm estado imprimindo teorias do romantismo e de outros mistérios da iniquidade que destroem na alma. O escritório deve ser purgado dessa questão objetável... Tenho tido quase medo de abrir a Review, temendo ver que Deus purificou a casa publicadora pelo fogo” — Carta 138, 1901. (Escrito em outubro de 1901; publicado em *Testimonies*, vol. 8, p. 91).

O apelo, na íntegra, aos gerentes da casa publicadora encontra-se em *Testimonies*, vol. 8, pp. 90-96. Após apelar por uma mudança imediata em sua atividade, acompanhada por uma necessidade urgente de reforma nos procedimentos de trabalho praticados pela casa publicadora, ela encerrou seu apelo com uma segunda e solene advertência:

“A menos que haja reforma, a calamidade irá surpreender a casa publicadora e o mundo saberá o motivo” — Carta 138, 1901; publicada em *Testimonies*, vol. 8, p. 96.

Essa mensagem foi enviada mais de quatorze meses antes que a Review and Herald fosse totalmente destruída pelo fogo durante a noite de 30 de dezembro de 1902. Coincidentemente, ela foi também enviada cerca de quatro meses antes da noite em que o Sanatório de Battle Creek foi queimado, no dia 18 de fevereiro de 1902.

Por anos Deus estava falando por meio de Ellen White, tentando quebrar o crescente monopólio institucional centralizado em Battle Creek. Em 1898 ela tinha escrito da Austrália:

“Os muitos interesses centralizados em Battle Creek devem ser divididos e subdivididos e postos em outras cidades. Vós que pensais serem homens prudentes poderíeis dizer que isso custará muito. Podemos fazer a obra aqui em Battle Creek com menores gastos. Bem, não sabe o Senhor tudo isso? Não é Ele um Deus que compreende toda nossa argumentação incrível que mantém tantos interesses em Battle Creek: Ele vos revelou que se deveriam fazer centros em todas as cidades. Isso tiraria muitas pessoas de Battle Creek para trabalharem em outros lugares” — Carta 51, 898; publicada em *Testimonies*, vol. 8, p. 71.

Outras advertências a vários líderes da igreja, incluindo o diretor do Sanatório de Battle Creek, apelaram a uma maior espiritualidade da parte dos obreiros e administradores. Tragicamente, apenas um punhado de indivíduos atenderam os apelos de Deus. Dentre eles os administradores do Colégio de Battle Creek que mudaram a escola para Berrien Springs, Michigan, em 1901. No ano seguinte o Sanatório de Battle Creek e a Review and Herald foram totalmente destruídos pelo fogo. Também não estavam suficientemente cobertos pelo seguro para substituí-los completamente. Deus havia advertido por meio de sua mensageira, mas as advertências não foram atendidas.

Outra advertência surpreendente foi escrita por Ellen White com respeito aos julgamentos que deveriam cair sobre São Francisco e Oakland, Califórnia. Em 1902 ela escreveu:

1 de setembro : “Devem realizar-se bem aparelhadas reuniões de tenda nas grandes cidades, como São Francisco; pois, não tarda muito, estas cidades sofrerão os juízos de Deus. São Francisco e Oakland estão se tornando como Sodoma e Gomorra, e o Senhor as visitará em ira”. — *Manuscritos* 114, 901; publicado no livro *Evangelismo*, p. 403.

Em acréscimo às várias advertências gerais com respeito à destruição que viria sobre o mundo, proferidas por Ellen White, por volta desse mesmo tempo, em 1903 ela também deu a seguinte advertência específica:

20 de abril: “A mensagem de advertência deve ser anunciada nas cidades grandes e ímpias tais como São Francisco. São Francisco e Oakland tornaram-se como Sodoma e Gomorra e o Senhor as visitará. Dentro em pouco elas sofrerão os Seus julgamentos” — *Manuscrito* 30, 1903; publicado em *Sermons and Talks*, vol. 2, p. 226.

Na manhã de 18 de abril de 1906, São Francisco foi atingida por um terremoto. Estima-se que 28.000 prédios foram destruídos, quer pelo terremoto, quer pelo fogo. O impacto do tremor foi sentido a muitos quilômetros de distância em cada direção. Embora a forma precisa de como Seu julgamento prometido ocorreria não tenha sido predito antecipadamente, Deus havia enviado uma solene advertência por meio de Sua profetisa.

Poucos adventistas atenderam o conselho e procuraram lares fora das cidades repletas de crime, conhecidas por sua impiedade e desafio a Deus, e mudaram-se de São Francisco. Porém a maioria não. Dentre os que não se mudaram estava uma família adventista do sétimo dia que vivia na zona do tremor. Em uma carta escrita pelo marido a sua irmã, que vivia no sul da Califórnia, ele descreve a destruição ao redor.

“Após escrever esta manhã, o excitamento tem crescido cada vez mais. As pessoas falam menos sobre o terremoto do que sobre o grande fogo que está varrendo a cidade. A parte mais agitada e rica de São Francisco é um mar de chamas. Acabo de voltar da montanha onde milhares de pessoas se reuniram em parte para contemplar o avanço do fogo e em parte para escapar da possibilidade de serem sepultadas pela queda dos edifícios, no caso de mais tremores, e, em parte, por terem perdido suas casas em decorrência do fogo ou do terremoto” — Carta sem data de Leon T. Curtis a Clara M. Strong e família, agora pertencente a seu bisneto, James Nix.

Nas duas noites que precederam o terremoto, Deus mostrou a Ellen White, em visão, terremotos devastadores, embora o local preciso não lhe tenha sido mostrado. Como com a advertência dada a Belsazar, agora era muito tarde para o povo de Deus mudar-se ou dar qualquer outra advertência às cidades impiedosas com respeito à sua urgente necessidade de mudança. Embora Ellen White tenha negado, mais tarde, publicamente que Deus havia de fato lhe mostrado antecipadamente o terremoto de São Francisco (*ver Adventist Review and Sabbath Herald*, 5 de julho de 1906), sua advertência geral com respeito à vinda da destruição foi dada. Mediante essas duas visões subseqüentes, dadas exatamente nas duas noites que antecederam o terremoto, as lições objetivas que Deus queria que Seu povo aprendesse da terrível devastação foram muito claras para Ellen White. Por sua pena e voz ela transmitiu essa informação nas semanas e meses que se seguiram.

Em acréscimo às advertências gerais, as mensagens de Deus através de Ellen White algumas vezes foram também endereçadas a pessoas específicas. O caso trágico de Moses Hull é um exemplo. Nascido em 1836, Hull já havia sido membro de outras três igrejas antes de unir-se aos adventistas do sétimo dia, em 1857. Sua primeira esposa falecera oito semanas após seu casamento, mas ele casou-se novamente um ano depois. Hull e sua segunda esposa, Elvira, tiveram quatro filhos. Ele era um dotado pregador que apreciava especialmente o debate. Na ocasião em que começou a debater com os espiritualistas, Ellen White o advertiu contra isso. Durante um debate, em 1862, mediante seu próprio consentimento, ele não estava debatendo o médium espiritualista, antes “alguns demônios professando ser o Sr. Downing, falando através de W. F. Jemieson”.

Embora Hull tenha estado presente às assembléias de 1860, quando foi escolhido o nome “adventista do sétimo dia”, e de 1863, quando foi organizada a Associação Geral, no outono de 1863, ele apostatou e uni-se aos espiritualistas.

Na metade da década de 1870, Moses Hull foi separado de sua segunda esposa, que o acompanhara ao espiritualismo. Então ele passou a viver com uma médium espiritualista, Mattie Sawyer. Enquanto espiritualista Hull editou várias revistas e escreveu cerca de 20 livros e panfletos. Ele foi um dos primeiros a usar a Bíblia em uma tentativa de provar a validade do espiritualismo. Por um tempo, Hull foi um tal advogado do amor livre que embaraçou até mesmo os espiritualistas. Em 1903 tornou-se o primeiro presidente do Instituto Morris Pratt, em Wisconsin, estabelecido para treinar médiuns espiritualistas. Embora tenha renunciado em 1906, empreendeu uma viagem de levantamento de fundos para o instituto de sua morte, em San José, Califórnia, em 1907.

Duas das advertências específicas a Hull através de Ellen White se encontram no livro *Testemonies*, vol. 1. Na página 430 ela advertiu: “Se você cair, não irá sozinho; pois Satanás o empregará como seu agente para levar almas à morte”. Não apenas a própria família de Hull o

seguiu no espiritualismo, mas também seu irmão mais velho, Daniel W. Hull. *O Centennial Book of Modern Spiritualism in America* (1948), na página 128, diz sobre Moses Hull: “Mais do que qualquer outro orador, este homem tinha um espírito missionário. Ele ensinava constantemente o espiritualismo”.

No dia 5 de novembro de 1862, Deus mostrou a Ellen White a situação de Moses Hull. Parte do que ela lhe escreveu, naquela ocasião, encontra-se no livro *Testimonies*, vol. 1, p. 427. Ali ela disse a Hull, “Ele me foi apresentado como estando à beira de um precipício, pronto para saltar. Se ele saltar será o fim; seu destino eterno estará determinado”. Posteriormente, na mesma página, apelando diretamente ao inconstante Hull, a Sra. White advertiu: “Se você escolher esse caminho [seguir Satanás], descobrirá no fim que terá de pagar um pedágio pesado e enorme”. Vários anos depois um sobrinho bisneto de Hull recordou:

“Antes de meu tio Moses morrer ele foi um dos homens mais miseráveis. Diz-se que ele comentou com um de nossos membros leais — meu pai, eu creio — que estava disposto a rastejar sobre suas mãos e joelhos de...a... (duas grandes cidades naquele tempo — que não consigo lembrar os nomes) se ao fazê-lo pudesse voltar onde uma vez estivera na igreja e no favor de Deus”. — Lewis R. Ogden, *Review and Herald*, 5 de julho de 1973.

Embora uma fonte impressa diga que Moses Hull sofreu um colapso enquanto ia ao correio, seu certificado de óbito, após dar a causa da morte em termos médicos, acrescenta entre parênteses: “suicídio”. Que tristeza que Hull, de quem Ellen White havia escrito: “Se você for um homem devoto e piedoso, no púlpito e fora dele, uma poderosa influência tomará conta de sua pregação” (*Testimonies*, vol. 1, p. 433), tenha escolhido caminhar por uma senda diferente. Deus havia advertido Hull das conseqüências se persistisse na direção que estava tomando; tragicamente ele escolheu não corrigir seu curso.

Embora os escritores da Bíblia tenham morrido há séculos, e os anos desde a morte de Ellen White continuem a multiplicar-se, a promessa de Deus permanece constante.

“Certamente o senhor Deus não fará coisa alguma, sem primeiro revelar o seu segredo aos seus servos, os profetas” — Amós 3:7.

Isso traz um verdadeiro senso de conforto e certeza aos adventistas do sétimo dia, especialmente quanto às advertências e profecias de Deus com respeito aos tempos em que vivemos. Muito foi mostrado a Ellen White sobre a condição do mundo, como também sobre a condição da igreja de Deus antes da volta de Cristo. Embora muitos exemplos possam ser dados, mencionaremos dois. Como decidiremos responder a essas e outras predições que cercam os eventos que ocorrerão antes da volta de Cristo é totalmente por nossa conta. Dada a incrível liberdade que Deus concede a cada um de nós, podemos atender ou ignorar Suas advertências. Assim como a pregação de Noé, por 120 anos, ou o conselho de Cristo dado anos antes da destruição de Jerusalém, podem racionalizar que o que Deus mostrou a Ellen White é agora tão velho que está totalmente ultrapassado e assim não mais relevante. Mas ao fazê-lo, da mesma forma que nos tempos bíblicos, é para nosso próprio risco. Deus tem previsto, por meio de Sua mensageira, o que vai acontecer, mas ele não nos força a atender Suas advertências.

A primeira predição que consideraremos encontra-se na metade da primeira visão de Ellen White, que lhe foi dada em dezembro de 1844, poucas semanas após o Grande Desapontamento

de 22 de outubro. Nessa visão, onde lhe foi mostrado o povo de Deus caminhando acima da terra por um caminho reto e estreito para a cidade de Deus, foi incluída a seguinte advertência sobre alguns dos viajantes:

“Outros temerariamente negavam a existência da luz atrás deles e diziam que não fora Deus quem os guiara tão longe. A luz atrás deles desaparecia, deixando-lhes os pés em densas trevas; de modo que tropeçavam e, perdendo de vista o sinal e a Jesus, caíam do caminho para baixo, no mundo tenebroso e ímpio”. — *Primeiros Escritos*, p. 15.

Nessa primeira mensagem dada por Deus através da jovem Ellen Harmon, Ellen advertiu que a negação da “luz brilhante” que em outro lugar, em visão, o anjo identificou como o “clamor da meia-noite” (*Idem*, p. 14), conduziria à separação final de Jesus e o deixar de atingir a Cidade Santa. Confessamente, na ocasião em que a visão foi dada, aos dezessete anos, Ellen não compreendia ainda plenamente o significado teológico de 22 de outubro de 1844, e a doutrina do santuário que ela realmente representava. Mas isso não nega advertência de Deus. Pelo contrário, se não houver nada mais, ela a torna ainda mais persuasiva! Anos depois Deus estava ainda advertindo Seu povo através da Sra. White quanto à rejeição da doutrina crucial, além dos ensinamentos marcantes de nossa mensagem. Em 1906, ela advertiu sobre as condições antes da segunda vinda de Cristo:

“Muitas passagens serão de tal modo mal aplicadas, que as teorias enganosas basear-se-ão aparentemente nas palavras que Deus proferiu. A preciosa verdade será aplicada a consubstanciar e estabelecer o erro. Esses falsos profetas, que pretendem ser ensinados por Deus, tomarão belos textos dados para adornar a verdade, e usá-los-ão como um vestido de justiça para encobrir teorias falsas e perigosas. E mesmo alguns daqueles que, em tempos passados, foram honrados pelo Senhor, apartar-se-ão tanto da verdade que advogarão teorias desorientadoras com respeito a muitos aspectos da verdade, inclusive a questão do santuário”. — *Manuscrito* 11, 1906; publicado no livro *Evangelismo*, p. 360.

A Bíblia também deixa muito claro que ao nos aproximarmos do fim dos tempos, tantas visões falsas estarão circulando que, de acordo com o próprio Cristo, se possível, até os “eleitos” seriam enganados (Mateus 24:24).

Através de Seu Filho, enquanto esteve aqui na terra, e nos tempos modernos por intermédio de Sua mensageira, Ellen G. White, Deus nos adverte dos perigos. Podemos permitir que a agitação do mundo nos impeça de tomar tempo suficiente para orar e para estudar a Bíblia a fim de garantir nosso firme apego à verdade, ou que possamos dar atenção à advertência e de ter certeza de que conhecemos por nós mesmos aquilo que cremos. A possibilidade de ser no final enganados é muito real. Na verdade, Deus advertiu de que, tragicamente, muitos irão deixar Seu povo escolhido no fim dos tempos.

Ellen White diz: “Vi em visão dois exércitos em luta terrível. Um deles ostentava em suas bandeiras as insígnias do mundo; guiava o outro a bandeira ensangüentada do Príncipe Emanuel. Estandarte após estandarte era arrastado no chão, à medida que grupo após grupo do exército do Senhor se juntava ao inimigo, e tribo após tribo das fileiras do adversário se unia ao povo de Deus que guarda os mandamentos”. — *Testemunhos Seletos*, vol. III, p. 224.

Deus está nos advertindo quanto ao que esperar. Mas deixar-nos escolher a que grupo queremos pertencer. Isso nos leva a uma segunda advertência dada por Deus. A despeito dos problemas na igreja, ela permanecerá até o fim.

“A igreja talvez pareça como prestes a cair, mas não cairá. Ela permanece, ao passo que os pecadores de Sião serão lançados fora no joeiramento — a palavra separada do trigo precioso. É esse um transe terrível, não obstante importa que tenha lugar. Ninguém senão os que venceram pelo sangue do Cordeiro e a palavra de seu testemunho será encontrado com os leais e fiéis, sem mácula nem ruga de pecado, sem engano em sua boca”. — *Mensagens Escolhidas*, vol. 2, p. 380.

Às vezes as pessoas se sentem desencorajadas pelas condições existentes na igreja e concluem que devem abandoná-la. Ao verem a situação, são tantos os erros na igreja, sentem que devem iniciar seu próprio grupo. Deus adverte, por meio de Ellen White, sobre tal pensamento. Em 1902 ela escreveu:

“Devemos lembrar que a igreja, enfraquecida e defeituosa como seja, é o único objeto na Terra a que Cristo concede Sua suprema consideração.” — *Mensagens Escolhidas*, vol. II, p. 396.

Por um período de mais de dez anos, Deus levou Ellen White a fazer várias declarações similares. [*Testemunhos para Ministros*, p. 15 (1892); *Testemunhos para Ministros*, p. 49 (1893); a citação acima (1902); e a Carta 279 (1904) (citada em *Mensagens Escolhidas*, vol. II, p. 396)]. Não será que Deus está tentando nos advertir a não abandonarmos o barco e a deixá-Lo conduzir a purificação de Sua igreja?

Se no fim dos tempos, a mensageira de Deus foi instada, repetidas vezes, a nos informar de que a despeito de seus defeitos a igreja é o único objeto da suprema consideração de Deus, o que mais se pode desejar? Deus nos deixa responder por nós mesmos. A certeza que dá de que embora Sua igreja pareça prestes a cair, mas não cairá, deve influenciar nossa decisão!

Deus, por meio das Escrituras e dos escritos de Ellen G. White, garante a vitória final de Seu povo. Em ambas fontes Deus oferece princípios pelos quais devemos viver, ambas para uma vida mais feliz e saudável agora, e como um preparo para passar a eternidade com Ele. Porém a escolha quanto a aceitar ou não é sempre nossa. Para o filho de Deus, com Ele comprometido, não haverá surpresas.

“Certamente o Senhor Deus não fará coisa alguma, sem primeiro revelar o seu segredo aos seus servos os profetas”. — Amós 3: 7.

O rei Josafá tinha essa certeza e por isso escreveu a admoestação aos filhos de Israel que se encontra em II Crônicas 20:20:

“Crede no Senhor vosso Deus, e estareis seguros; crede nos seus profetas, e prosperareis”.